

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS - VOL.3

SAÚDE,
PSICOLOGIA E
DIREITOS HUMANOS

ORGANIZADORES
RENATO KOCH COLOMBY
JULICE SALVAGNI
CIBELE CHERON





Prof. Me. Gil Barreto Ribeiro (PUC Goiás)

Diretor Editorial
Presidente do Conselho Editorial

Dr. Cristiano S. Araujo

Assessor

Larissa Rodrigues Ribeiro Pereira

Diretora Administrativa
Presidente da Editora

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães (UFG)

Profa. Dra. Rosane Castilho (UEG)

Profa. Dra. Helenides Mendonça (PUC Goiás)

Prof. Dr. Henryk Siewierski (UnB)

Prof. Dr. João Batista Cardoso (UFG Catalão)

Prof. Dr. Luiz Carlos Santana (UNESP)

Profa. Me. Margareth Leber Macedo (UFT)

Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG)

Prof. Dr. Nivaldo dos Santos (PUC Goiás)

Profa. Dra. Leila Bijos (UnB)

Prof. Dr. Ricardo Antunes de Sá (UFPR)

Profa. Dra. Telma do Nascimento Durães (UFG)

Profa. Dra. Terezinha Camargo Magalhães (UNEB)

Profa. Dra. Christiane de Holanda Camilo (UNITINS/UFG)

Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (UFT)

Prof. Ms. Euvaldo de Sousa Costa Junior (UFPI)

Renato Koch Colomby
Julice Salvagni
Cibele Cheron
Organizadores

A COVID-19 EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS

Volume III

SAÚDE, PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS

1ª edição

Goiânia - Goiás
Editora Espaço Acadêmico
- 2020 -

Copyright © 2020 by Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron

Esta obra contou com um processo de avaliação por pares em um sistema double blind review. Registra-se o agradecimento aos pareceristas que participaram desse processo.

Editora Espaço Acadêmico

Endereço: Rua do Saveiro, Quadra 15, Lote 22, Casa 2

Jardim Atlântico - CEP: 74.343-510 - Goiânia/Goiás

CNPJ: 24.730.953/0001-73

Site: <http://editoraespacoacademico.com.br/>

Contatos: Larissa Pereira - (62) 98230-1212

Editoração: Franco Jr.

Foto de capa: Fachada do Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, RS.

Fonte: Acervo da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul.

Projetado por Harryarts.com - freepik.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

C873 A Covid-19 em múltiplas perspectivas [livro eletrônico] / Organizadores Renato Koch Colomby, Julice Salvagni e Cibele Cheron. - 1. ed. - Goiânia : Editora Espaço Acadêmico, 2020.
v. ; Ebook.

Conteúdo: v. 3. Saúde, psicologia e direitos humanos.

Inclui referências bibliográficas

ISBN: 978-65-00-11701-1

1. Covid-19. 2. Covid-19 - psicologia - saúde. I. Colomby, Renato Koch (org.). II. Salvagni, Julice (org.). III. Cheron, Cibele (org.).

CDU 616-036.21

A redação dos capítulos desta obra, quanto à forma e conteúdo,
é de inteira responsabilidade dos autores.

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito dos autores. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SAÚDE, PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: TENSIONAMENTOS NECESSÁRIOS

[...] um livro é muito importante, a ciência é muito importante, mas se se desprender do coração não vale nada (SILVEIRA, 1992, apud LEAL, 1994, p. 25).

Integrando a Coletânea *A Covid-19 em múltiplas perspectivas*, o *Volume III - Saúde, Psicologia e Direitos Humanos* apresenta capítulos que estão alinhados a um conceito ampliado de saúde. Ou seja, parte-se aqui de uma definição de saúde que não é somente a ausência de doenças ou enfermidades, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 2006).

Apesar das críticas ao possível idealismo desse conceito, faz-se uso dele para reforçar a conotação positiva de saúde tanto do corpo quanto da mente. Além disso, a adoção dessa perspectiva ampla da saúde responde a determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos que, num cenário de profundas desigualdades, como o brasileiro, impactam grandemente na fruição do mencionado estado de completo bem-estar. Conforme abordado por diversos capítulos deste volume, essa concepção não pode ser dissociada de uma relação contextual, cultural e multidimensional.

Importa dizer que os organizadores desta Coletânea acreditam que a saúde não é responsabilidade exclusiva de determinado setor, ou objeto restrito a determinada área do conhecimento, mas envolve um trabalho integrado, situado e multiprofissional. Todavia, a exemplo de Nise da Silveira, no texto em epígrafe, defende-se que os conhecimentos e práticas relativos à saúde não podem se “desprender do coração”, ante o risco de perderem seu valor.

Nesse sentido, as reflexões suscitadas por autoras e autores, neste volume, estão voltadas à construção de um conhecimento que, “nessa perspectiva, é uma relação intersubjetiva sobre algo, não uma relação entre uma subjetividade isolada, constituída em si mesma e diante de si mesma e desse algo” (QUIJANO, 2014, p. 64).

Ainda, este volume reafirma o respeito ao direito fundamental social à saúde, bem como aos direitos humanos, tendo em conta a sua integralidade, especificidade e multiplicidade. À luz do artigo 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), defende-se a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido “mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. Trata-se, portanto, de um fenômeno social que tem relação com as mais diversas áreas, tal qual afirmado nos capítulos que compõem este volume, sob o prisma da pandemia de Covid-19.

Este volume transdisciplinar abarca diferentes áreas do conhecimento, como a História, o Direito, a Psicologia, a Sociologia e a Medicina. Entre as temáticas, destaca-se a preocupação dos autores e autoras em relação às vulnerabilidades sociais, cidadania, gênero, sofrimento físico e psicológico.

Nesse patamar, o primeiro capítulo, *Lições do passado? A relação entre história e saúde e a pandemia de Covid-19*, em síntese, defende que a história é também necessária para o enfrentamento de problemas sanitários ao colocar em contexto os problemas da população e da estrutura sanitária, assim como dar a dimensão temporal das políticas de saúde que falam sobre seu tempo, sobre a sociedade, suas características e seus desafios. Além disso, a história da saúde fornece elementos para a efetividade da análise crítica que discuta as práticas dos profissionais de saúde não somente como atos técnicos, mas como ações orientadas por visões políticas, ideológicas, culturais, além de pessoais e morais. E, não menos importante, a história, a partir de seus contingentes de atores, potencializa a criação, o reforço e a desconstrução de identidades institucionais.

O texto *Em tempos de Covid-19, de volta à Cinchona officinalis? Revisitando a busca pela casca da árvore da quina*, apresenta a trajetória que envolve a casca da árvore da quina e contrasta, atualmente, com a importância conferida à cloroquina e à hidroxicloroquina, medicamentos fabricados a partir da quinina sintetizada e considerados, no contexto atual da pandemia, como uma alternativa no tratamento aos pacientes acometidos por Covid-19, ainda que sem o devido respaldo científico para tal. O capítulo versa sobre a sua descoberta e seu uso, pelos europeus, entre as populações ameríndias, durante o século XVI, bem como por sua difusão como elemento farmacológico responsável pelo combate à malária, tanto na Europa quanto nos territórios colonizados no além-mar.

Por sua vez, *Direitos humanos e a prática biomédica: uma reflexão interdisciplinar acerca dos novos desafios decorrentes da pandemia de Covid-19* dá luz à necessidade de refletir sobre as diretrizes éticas que coordenam as práticas médicas no contexto da atual crise. Dessa forma, se ocupa em analisar os princípios fundamentais, baseados no respeito à dignidade e aos direitos humanos, que devem orientar as decisões e a assistência médica de pacientes ao longo do enfrentamento da pandemia, sopesando acerca de seus pressupostos e confins, bem como propondo ponderações dialógicas que oportunizem seu progredir sem entorpecer o resguardo dos direitos e garantias humanos.

No ensaio teórico *Sindemia e a Covid-19: reflexões sobre as vulnerabilidades sociais no Brasil*, os autores reforçam a importância da abordagem sindêmica para a compreensão dos “porquês” e “comos” os ambientes, determinantes sociais e políticos adversos contribuem para condições em saúde desfavoráveis. Sob essa perspectiva, o texto busca problematizar as adversidades em saúde, sobretudo, na atualidade, em diferentes pessoas em posição de maior vulnerabilidade social, como os pobres, as mulheres, as crianças, os adolescentes, a população indígena, negra, em situação de rua e carcerária.

Já o próximo capítulo, *Da crise sanitária global à crise de cidadania: paradoxos da luta contra uma pandemia em Moçambique*, faz uso de dados

da Organização Mundial da Saúde (OMS) para buscar entender o cenário que se apresenta no continente africano e, em especial, em Moçambique. Dessa forma, os autores provocam a reflexão de que os números relativamente baixos de infecções e mortes pela Covid-19, além de evidenciarem a provável eficiência das medidas adotadas pelo governo moçambicano, pelas instituições parceiras e pela sociedade, podem expressar também a capacidade limitada das instituições e de seus recursos para realizar devidamente os testes de diagnóstico que seria necessário para uma efetiva compreensão da realidade local.

O próximo capítulo, ao abordar a *Análise da percepção em relação às medidas de prevenção gerais e domiciliares de Covid-19*, enfatiza em que medida a percepção em relação às providências de prevenção, gerais e domiciliares, da pandemia em Moçambique podem contribuir para a criação de mecanismos de educação cívica. Em termos específicos, descreve as ações de prevenção adotadas e relaciona o cumprimento dessas medidas nas comunidades, bem como o seu impacto na prevenção da Covid-19.

Compreensão dos comportamentos e manifestações psíquicas durante a pandemia da Covid-19, por sua vez, intenta acerca do esclarecimento à população em geral da relevância em realizar as tarefas comportamentais de higienização e do manejo emocional, afetivo e comportamental adjacentes ao processo de higiene e aperfeiçoamento desses comportamentos no período de cuidados e prevenção.

A experiência do teleatendimento em saúde como estratégia de enfrentamento à Covid-19 aborda a importância desses espaços como um recurso para o enfrentamento da Covid-19 e para atendimentos remotos em saúde mental. Trata-se de um relato da experiência de uma profissional da psicologia que compartilha as potencialidades e os desafios presentes nessa imersão, apontando o papel do teleatendimento no enfrentamento da pandemia e percepções a respeito do lugar da saúde mental nesse cenário.

Já o capítulo intitulado *A pandemia e a nova realidade: é tempo de olhar para dentro*, a partir do aporte teórico da Psicologia Analítica de Jung, permite reflexões relacionadas ao processo de individuação e como as pes-

soas podem estar vivenciando esse momento. O texto defende que, para além das angústias e incertezas, a pandemia pode ser uma possibilidade de amadurecimento, crescimento e ressignificação da forma como se lida com o mundo interno e externo.

No que tange aos impactos negativos sobre os pensamentos e as emoções individuais das pessoas, o capítulo *Ansiedade em tempos de crise: um estudo psicológico sobre a Covid-19* apresenta o resultado da pesquisa que envolveu 832 pessoas e utilizou de um instrumento desenvolvido para avaliar especificamente os níveis de ansiedade em condições da Covid-19. Os resultados evidenciaram altos índices de ansiedade da amostra e precisam levar em consideração os repertórios social e político que revestem a realidade do povo brasileiro nos últimos tempos. Segundo o autor, é provável que a falta de perspectiva sobre o fim da epidemia, sobretudo, no contexto brasileiro, bem como a fragilidade de medidas de contenção do número de mortes, esteja influenciando nos índices de ansiedade da população.

A discussão do impacto da Covid-19 sobre a ansiedade também é objetivo do capítulo *Cenário de incertezas: lidando com a ansiedade durante a pandemia*. Ao considerar que a ativação da ansiedade pode ocorrer por fatores internos ou externos e o contexto da pandemia, aliado à necessidade de distanciamento físico, tem sido um gatilho para a elevação da ansiedade para níveis clínicos, o foco do texto é apresentar estratégias cognitivas, afetivas e comportamentais que podem auxiliar na redução de danos psicológicos e no desenvolvimento da resiliência.

O capítulo intitulado *Mulher e família: o sofrimento psicológico em isolamento social* discute as mudanças provocadas pela pandemia e seus reflexos no cotidiano das famílias, sobretudo os impactos e os desafios enfrentados pelas mulheres – mães, esposas, profissionais – que viram os diferentes papéis que ocupam em distintos contextos, sobrepostos no ambiente dos lares. Dessa forma, as autoras abordam temáticas como as relações familiares, o papel de gênero e o sofrimento psíquico vivenciado no contexto da atual crise sanitária.

Através da análise de dados estatísticos e manchetes em meio à pandemia, o capítulo *As mulheres e a Covid-19: um estudo da desigualdade de gênero em meio à pandemia* intensifica o tensionamento acerca de como os papéis de gênero foram intensificados em meio a esta crise de saúde pública. No decorrer do texto, as autoras defendem que esses papéis são fruto de uma construção social, o machismo como um problema estrutural e como o sofrimento das mulheres foi intensificado em um cenário de policrises.

De forma não muito distante, o capítulo *A violência de gênero no contexto das vulnerabilidades sociais na pandemia de Covid-19* faz uma necessária discussão acerca do possível agravamento da violência de gênero diante do aumento de um contexto de vulnerabilidade econômica. O texto busca descortinar as circunstâncias nas quais as mulheres são violentadas física e psicologicamente e retoma o problema da desvalorização da mulher na sociedade machista e o trabalho doméstico que foi intensificado no período de pandemia.

Por sua vez, o capítulo *Um recorde lamentável: o número de mortes maternas por Covid-19 no Brasil e a violência obstétrica* propõe alguns pontos de reflexão acerca da relação entre a mortalidade materna por Covid-19 e os atos categorizados como física ou psicologicamente violentos no contexto do trabalho de parto e nascimento. Assim, de uma perspectiva interseccional, os autores discutem os aspectos de gênero, institucionais e estruturais que se fazem presentes na conformação da violência obstétrica.

Por fim, o capítulo *E depois da pandemia? Desafios para atuação em psicologia em tempos de mudança social* traz considerações pertinentes sobre a atuação da psicologia em tempos de mudança social. A partir da discussão da subjetividade em tempos de pandemia e das circunstâncias sociais que se delineiam neste momento, os autores buscam articular alguns dos desafios que emergem a atuação para a psicologia enquanto ciência e profissão.

Assim como esta coletânea e este volume, o manuscrito não tem a pretensão de esgotar a discussão, tampouco cobrir todos os campos de atu-

ação e pesquisa ligadas às temáticas apresentadas, mas sim elencar pontos que possam subsidiar o desenvolvimento posterior da discussão e de ações atuais e futuras.

Prof. Dr. Renato Koch Colomby
Prof.^a Dr.^a Julice Salvagni
Prof.^a Dr.^a Cibele Cheron

REFERÊNCIAS

BRASIL, 1988. *Constituição Federal*. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/CON1988.asp. Acesso em: 04 set. 2020.

LEAL, Luiz Gonzaga Pereira. Entrevista com Nise da Silveira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 14, n. 1-3, p. 22-27, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893199-4000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 set. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde. *Documentos básicos*, suplemento da 45ª edição, out. 2006. Disponível em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em: 04 set. 2020.